



**UNICEPLAC**

**Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos**

**Curso de Enfermagem**

**Trabalho de Conclusão de Curso**

## **ACIDENTES DOMÉSTICOS MAIS FREQUENTES EM CRIANÇAS**

**JOSELI DE SOUZA SILVA**

**KATHLYNN DA SILVA FERNANDES**

**Brasília-DF**

**2019**

<sup>1</sup>Graduando do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail:joseli.sousa.faciplac@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduando do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: kathlynnfer@hotmail.com



**UNICEPLAC**

**JOSELI DE SOUZA SILVA**  
**KATHLYNN DA SILVA FERNANDES**

**ACIDENTES DOMÉSTICOS MAIS FREQUENTES EM CRIANÇAS**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora : Prof(a). Divinamar Pereira

Brasília-DF

2019

<sup>1</sup>Graduando do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail:joseli.sousa.faciplac@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduando do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: kathlynnfer@hotmail.com



**UNICEPLAC**

**JOSELI DE SOUZA SILVA**

**KATHLYNN DA SILVA FERNANDES**

**ACIDENTES DOMÉSTICOS MAIS FREQUENTES EM CRIANÇAS**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama, DF – 06 2019.

**Banca Examinadora**

---

Prof. Nome completo  
Orientador

---

Prof. Nome completo  
Examinador

---

Prof. Nome Completo  
Examinadora

<sup>1</sup>Graduando do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail:joseli.sousa.faciplac@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduando do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: kathlynnfer@hotmail.com

## Prevenção de Acidentes domésticos em crianças

Joseli de Souza Silva<sup>1</sup>

Kathlynn da Silva Fernandes<sup>2</sup>

Divinamar Pereira<sup>3</sup>

### Resumo:

Os acidentes domésticos (AD) na infância representam um importante problema de saúde de abrangência mundial. Os acidentes são ameaças para a saúde e bem-estar das crianças. O objetivo é descrever as ações preventivas relacionadas aos riscos com acidentes domésticos que podem ocorrer na infância. Buscou-se também identificar os fatores de riscos para minimizar os acidentes domiciliares. Trata-se de uma revisão bibliográfica em 23 artigos das bases SCIELO, BVS e LILACS. Conclui-se que os principais fatores de riscos estão relacionados a brincadeiras perigosas, ambiente doméstico e crianças filhos de mães adolescentes. Portanto medidas educativas devem ser tomadas para evitar acidentes, iniciando pelo planejamento e implementação de educação continuada, realizada pelo enfermeiro na unidade básica.

**Palavras-chave:** Criança. Acidentes Domésticos. Enfermagem. Fatores de Riscos.

### Abstract:

Childhood home accidents (AD) are a major worldwide health problem. Accidents are major threats to children's health and well-being. The objective is to describe preventive actions related to the risks of domestic accidents that may occur in childhood. We also sought to identify risk factors to minimize home accidents. This is a literature review in 22 articles from the databases SCIELO, VHL and LILACS. Boys suffer most from domestic accidents and the main identified were falls, burns and poisoning with household products. It is concluded that domestic accidents among children under five are increasing and the lack of knowledge by parents and adult caregivers prevents the reduction of domestic accidents and consequently the protection of children from 0 to 05 years old.

**Keywords:** Child. Domestic Accidents. Nursing. Risk Factors.

<sup>1</sup>Graduando do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail:joseli.sousa.faciplac@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduando do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: kathlynnfer@hotmail.com

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	8
2. REFERENCIAL TEORICO.....	9
2.1 Os acidentes domésticos com crianças .....	9
2.2 O ambiente doméstico .....	10
2.3 Principais acidentes com crianças menores de 5 anos .....	10
2.4 Prevenções dos acidentes domésticos.....	12
3.METODOLOGIA .....	14
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	15
4.1 Caracterização da amostra .....	16
5. CONCLUSÕES.....	22
6. REFERÊNCIAS.....	25

<sup>1</sup>Graduando do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail:joseli.sousa.faciplac@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduando do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: kathlynnfer@hotmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com o sistema de informação sobre mortalidade do Brasil (SIM), a mortalidade infantil atingiu severamente a faixa etária de 1-19 anos no Estado do Rio de Janeiro, ultrapassando as doenças respiratórias, as infecciosas ou parasitárias e as neoplasias, dentre outras, causando vários danos físicos, mentais, sociais, psicológicos à criança e aos adolescentes, prejudicando o comprimento do objetivo nº4 do desenvolvimento do milênio da organização Unidas (ONU) para a diminuição da mortalidade infantil (RODRIGUES, 2015).

Os acidentes domésticos na infância tem aumentado consideravelmente e podem estar ligados com o comportamento da família, estilo de vida, fatores educacionais e também com a fase específica de cada criança. Este é um grande problema de saúde pública, por ser na maioria das vezes possíveis de prevenção. Muitas crianças não sabem compreender os perigos encontrados em seus lares, daí a importância de acompanhar a criança como forma de prevenção e segurança, uma vez que estes não tem condições de se cuidar (RODRIGUES, 2015).

Segundo a coordenadora de vigilância e prevenção de acidentes, do ministério da saúde, Silva (2014), o aumento do número de acidentes no Brasil é um dos fatores que mais causam impacto no sistema de saúde, mas felizmente são possíveis de prevenção.

Estudos realizados na cidade de São Paulo mostrou que na maioria dos casos envolvendo queimaduras relacionou-se com atividades no próprio ambiente domiciliar, atingindo principalmente as crianças. Assim o ambiente domiciliar deveria proporcionar segurança para a saúde e o bem-estar das crianças nos aspectos físicos, psicológicos e social (FERREIRA, 2012).

Os fatores de risco presentes no ambiente doméstico podem levar ao comprometimento do desenvolvimento da criança, contribuindo para desencadear diversos tipos de acidentes que, em determinados casos, podem provocar lesões graves e até sequelas irreversíveis (RODRIGUES, 2015).

Algumas situações são bem reconhecidas como desencadeantes de acidentes como: condições de moradia habitacionais, socioeconômico, condições de segurança dos ambientes externos, falta de informações com as prevenções de acidentes, características físicas e psicológicas das crianças, fatores específicos de religião e época do ano, condições dos meios de transportes, dentre outros (ARAUJO, 2016).

Portanto, sabendo que os acidentes domésticos na infância (ADI) têm alcançado índices elevados na população brasileira, tornando-se grave problema de saúde pública e representando

<sup>1</sup>Graduando do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail:joseli.sousa.faciplac@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduação do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: kathlynnfer@hotmail.com

altas taxas na mortalidade infantil, por fatores externos. Sendo que estes acidentes que atingem as crianças, considerados como eventos adversos, as vezes podem se tornar graves ou fatais inclusive com sequelas, podem ocasionar além dos custos sociais, econômicos e emocionais, e ainda interferir negativamente na família ou ambiente social que elas vivem.

Na infância, geralmente, os acidentes são resultados de conjuntos de fatores que tornam possíveis as suas ocorrências, e não acontecem por um acaso. Por tanto, justifica-se o presente estudo sobre o tema, uma vez que o conhecimento e reflexão sobre o assunto pode contribuir com a redução de casos de acidentes e com isso diminuição também da taxa de morbimortalidade na infância.

Sendo assim, o objetivo geral deste estudo é descrever as ações preventivas relacionadas aos riscos com acidentes domésticos que pode ocorrer na infância. Enquanto os objetivos específicos são: Identificar os fatores de riscos para minimizar os acidentes domiciliares; verificar a ocorrência de notificação sobre o evento adverso relacionado a acidentes domésticos; e por fim, avaliar a assistência de enfermagem relacionada aos acidentes domésticos.

## **2. REFERENCIAL TEORICO**

### **2.1 Os acidentes domésticos com crianças**

Acidente consiste em um evento imprevisível, onde resulta em algum prejuízo ao indivíduo, muitas vezes uma lesão. O fator imprevisível não significa que não possa ser prevenível (BRASIL, 2012). Já acidente doméstico está relacionado com o ambiente em que a criança habita, geralmente é constituído por cozinha, banheiro, sala, escada, quarto e garagem, em caso de apartamento está incluso elevadores (SBP, 2014).

Os acidentes domésticos (AD) na infância representam um importante problema de saúde de abrangência mundial. Estudos revelam que o local que a criança está vivendo, a comunidade, e os hábitos socioculturais são os maiores fatores de risco para os acidentes domésticos na infância (FARIA, 2018; RIBEIRO, 2019).

Autores reconhecem que os acidentes domésticos com crianças menores de cinco anos são situações complexas e revelam grave problema de saúde pública. As notificações por agentes de saúde sobre o tema tem sido crescente e continua a ser uma grande desafio para os agentes públicos de saúde (ACKER, 2009; ASSIS, 2012).

<sup>1</sup>Graduando do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail:joseli.sousa.faciplac@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduação do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: kathlynnfer@hotmail.com

O acidente doméstico com crianças na idade pré-escolar ainda apresenta índices elevados de ocorrência, são eventos complexos e inesperados, que consiste em um grave problema de saúde pública. Apesar de ser interpretado como uma situação imprevisível pode ser evitado e controlado se identificados os fatores determinantes e condicionantes do problema (ACKER, 2009).

Crianças menores de cinco anos são apontados como o maior índice de morte em todo o mundo. Os acidentes domésticos consistem em situações complexas, pois além dos custos sociais, econômicos e emocionais, são também responsáveis por deixar sequelas que, em longo prazo, repercutem na família e na sociedade em geral (BEZERRA, 2014; RODRIGUES, 2015).

## **2.2 O ambiente doméstico**

Segundo o estudo de Bezerra (2014), os agentes comunitários de saúde constataram que os locais intradomiciliares que apresentam uma maior taxa de acidentes é a cozinha e a sala. A cozinha por ser um ambiente com vários utensílios e situações que podem levar a um incidente, como objetos perfuro cortantes, panelas com o cabo para fora, fogo e outros. Já na sala, foi identificado instalações elétricas e eletrodomésticos ao alcance das crianças, além de cadeiras ou sofás que levam a queda das mesmas

O ambiente doméstico pode tornar-se um ambiente disseminador de doenças e/ou agravos à saúde, sendo considerado um lugar de risco elevado para acidentes, especialmente nas idades de 1 a 5 anos de idade, uma vez que, contem instrumentos atrativos para essa idade, como fósforos, garrafas de detergentes e materiais cortantes, além dos móveis e janelas e uma arquitetura nem sempre projetada para prevenir acidentes domésticos em crianças (GHISI, 2018).

Estatísticas relatadas em estudos específicos destacam que no segundo ano de vida da criança, a incidência de quedas e queimaduras praticamente triplica e a de cortes dobra seu número em relação ao primeiro ano de vida da criança, em ambos os sexos (FERREIRA, 2012; MORAES, 2014; BARCELOS, 2017).

Todavia, convém destacar que o acidente doméstico envolvendo crianças tem causas e consequências complexas, pois, além de envolver o ambiente, também possui como fatores determinantes os aspectos relativos ao cuidador, à família e à própria criança (SILVA, 2017).

## **2.3 Principais acidentes com crianças menores de 5 anos**

<sup>1</sup>Graduando do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail:joseli.sousa.faciplac@gmail.com.

<sup>2</sup>Graduando do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: kathlynnfer@hotmail.com



A fase pré-escolar compreende a faixa etária de 2 a 6 anos de idade, essa faixa etária compreende um período determinante para o desenvolvimento humano, uma vez que proporciona a base para a aquisição de habilidades complexas que serão aprimoradas nos próximos anos. A criança nessa idade está no processo de maturação biológica, social, psicológica e motora (MECCA, 2012).

Os acidentes domésticos são frequentes porque os pais nem sempre conhecem as limitações de cada fase da vida dos filhos, além de não terem o hábito de pensar nos perigos dentro de casa. É comum que os adultos esperem da criança uma percepção de risco, que ela desenvolve só a partir dos sete anos. Até os quatro anos, ela é curiosa, mistura o real e o fictício e imita os adultos. A partir dos quatro anos, são movidos pelo desafio (XAVIER-GOMES, 2013).

O conhecimento dos pais acerca da fase de desenvolvimento em que a criança se encontra pode ser fundamental para evitar eventos inesperados, uma vez que as crianças só possuem noção sobre riscos a partir dos sete anos de idade, até os quatro anos ela tende a misturar fatos da vida real com o fictício (XAVIER-GOMES, 2013).

No estudo de Moraes (2014), em relação às queimaduras infantis as causas mais frequentes destacadas em seu trabalho são: a chama de fogo, o contato com água fervente ou outros líquidos quentes e o contato com objetos aquecidos. Já a escaldadura por líquido superaquecido é responsável por mais da metade dos acidentes na faixa etária de um a três anos. Entre os maiores de quatro anos predominou chama direta. Quanto ao choques com energia elétrica é considerado baixo esse tipo de acidente com crianças menores de 05 anos ( FERREIRA, 2012; BARCELOS, 2017; LUCENA, 2017).

É importante ressaltar que acidentes domésticos com crianças possui muitas variáveis que influenciam sua ocorrência, como características relativas ao cuidador ou família e até mesmo a criança, questões econômicas e culturais, dentre outros, o que demonstra ser um evento complexo e que precisa de um olhar criterioso sobre seus aspectos (SILVA, 2017).

Estudos revelam que crianças do sexo masculino apresentam uma maior incidência de acidentes domésticos, isso pode ocorrer por meninos realizarem atividades que apresentam maiores risco e por desenvolverem comportamento mais impulsivo que meninas (SILVA, 2017)

Os acidentes que envolvem crianças na faixa etária de 1 a 5 anos ocorrem principalmente no ambiente domiciliar porque é neste meio que a criança passa a maior parte de seu dia, dentre os acidentes que ocorrem neste meio, os casos com maior destaque apontados são queda, incêndios e afogamentos (BRITO, 2015; ROCHA, 2015).

<sup>1</sup>Graduando do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail:joseli.sousa.faciplac@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduação do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: kathlynnfer@hotmail.com

O tipo de acidente com maior taxa de ocorrência em crianças em idade pré-escolar é a queda, o que é justificado pela adaptação que estes estão passando ao meio em que vivem, além de estarem desenvolvendo suas habilidades motoras, cognitivas e psicossocial (XAVIER-GOMES, 2013).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (2014), as queimaduras representam a terceira causa mais comum de hospitalizações de crianças. As queimaduras geralmente ocorrem na cozinha e seu tratamento é longo, doloroso e pode deixar marcas e traumas permanentes na criança e família.

Ainda segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (2014), o acidente por submersão ou afogamento se apresenta como uma causa externa relevante e que levam crianças as emergências. É um acidente que ocorre de forma silenciosa, logo é preciso que em ambientes que tenham qualquer reservatório de líquidos o cuidador deve ter atenção e não deixar a criança sem supervisão. Este é um acidente que leva a morte e se houver sobreviventes pode deixar sequelas permanentes.

As crianças apresentam características que as tornam mais vulneráveis ou não aos incidentes, dentre eles o seu desenvolvimento psicológico, imaturidade física, comportamento, dentre outros. Essas variáveis, quando associadas a educação, condições socioeconômicas, cultura, ambiente, nível de instrução dos pais ou cuidadores, podem potencializar a probabilidade de ocorrência (BRITO, 2017).

Destaca-se também que o ambiente domiciliar apresenta uma grande variedade de agentes como plantas tóxicas, medicamentos, pesticidas, produtos de limpeza e higiene que quando não armazenados ou utilizados de forma correta representam risco para intoxicação e envenenamento (SILVA, 2018).

## **2.4 Prevenções dos acidentes domésticos**

A compreensão e identificação dos fatores de risco que permeiam esses incidentes é fundamental para que se possa realizar uma prevenção efetiva, deste modo, pode-se ainda, observar fatores químicos, que levam ao envenenamento por medicamentos, produtos de limpeza, plantas venenosas, dentre outros e fatores físicos, que está relacionado com a estrutura da residência em si, como escadas, piscina e janelas, por exemplo (MARTINS, 2006).

Segundo a Política Nacional de Redução de Morbimortalidade por Acidentes e Violências,

<sup>1</sup>Graduando do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail:joseli.sousa.faciplac@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduação do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: kathlynnfer@hotmail.com

os acidentes domésticos podem ser prevenidos através da orientação adequada da família e cuidadores, se necessário, mudanças no espaço físico da residência e pela elaboração e cumprimento de leis específicas (BRASIL, 2001).

É possível identificar três momentos para se realizar a intervenção ao acidente, são eles pré evento, evento e pós evento. No pré evento é possível fazer campanhas de prevenção; No evento é preciso estabilizar e reparar a criança; No período pós evento, é necessário iniciar o processo de reabilitação (BRASIL, 2012).

De acordo com a Política Nacional de Atenção Básica, o agente comunitário de saúde tem como uma de suas atribuições específicas promover ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, através de visitas domiciliares, bem como realizar atividades educativas individuais e coletivas que contemplem famílias e comunidade (BRASIL, 2012).

Nesta perspectiva, a equipe de saúde multiprofissional pode atuar nas ações de educação e promoção da saúde, com destaque para os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) um profissional que exerce papel importante estabelecendo uma relação entre o serviço de saúde e a comunidade. Por estar inserido na comunidade é fundamental que o ACS possa identificar e intervir em situações de risco, essa intervenção pode ser realizada através de ações educativas relacionadas a cuidados específicos ou gerais, de acordo com a necessidade da família (BEZERRA, 2016).

O Ministério da Saúde estabelece uma Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional.

A ocorrência de suspeita ou confirmação de eventos de saúde pública, doenças e agravos listados, de acordo com a portaria vigente (PRC nº 4, de 28 de setembro de 2017, Anexo 1 do Anexo V (Origem: PRT MS/GM 204/2016, Anexo 1), e/ou a notificação de surto, são de comunicação obrigatória à autoridade de saúde, realizada pelos médicos, profissionais de saúde ou responsáveis pelos estabelecimentos de saúde, públicos ou privados. É facultado a estados e municípios incluir outros problemas de saúde importantes em sua região e cabe ao profissional que atender fazer o registro.

O ACS, de acordo com o Guia prático do agente comunitário de saúde de 2009, deve passar à comunidade orientações sobre as condutas gerais que se deve ter afim de prevenir intercorrências no ambiente domiciliar, dentre elas, proporcionar à criança um ambiente seguro, retirando tudo aquilo que possa trazer risco a criança, não deixar ao alcance objetos perfuro cortantes, bem como

<sup>1</sup>Graduando do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail:joseli.sousa.faciplac@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduação do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: kathlynnfer@hotmail.com

produtos de limpeza, medicamentos, produtos inflamáveis, tampar as tomadas e outros.

Se faz importante, ainda que o ACS forneça para as famílias informações específicas de prevenção de acordo com a faixa etária da criança ou desenvolvimento e levando em consideração o risco que as mesmas estão propícias, para crianças que engatinham e andam a orientações fornecidas estão divididas, no Guia prático do agente comunitário de saúde (2009), de acordo com as causas, citadas a seguir.

Afim de evitar intoxicações acidentais, os pais devem manter produtos tóxicos em locais altos e retirar plantas venenosas do ambiente que a criança tem acesso. Com relação ao risco de sufocamento, é necessário guardar sacos plásticos fora do alcance das crianças; os choques elétricos podem ser evitados, se as tomadas forem tampadas ou instaladas em locais altos.

Em locais com grande movimentação de carros ou motos a atenção deve ser redobrada, o adulto deve segurar na mão da criança. Existem também cuidados que se deve ter na cozinha para se evitar queimaduras, como por exemplo, deixar o cabo da panela voltado para traz; a queda pode ser evitada se restringir o acesso a escada, janelas e sacadas. Não permitir que crianças brinquem próxima a água, independente da profundidade, sem supervisão de um adulto.

Segundo o Guia prático do agente comunitário de saúde, é necessário alertar a família, cuidadores e comunidade em geral sobre os principais acidentes que ocorrem na infância e o que deve ser feito para evita-los, de acordo com cada faixa etária (BRASIL, 2009). Diante do exposto é possível perceber que os acidentes domésticos na infância é um problema de grande relevância cujo ACS está apto para reduzir os indicadores, através, principalmente de educação em saúde.

### **3.METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo de revisão bibliográfica, no qual foram analisados artigos científicos, entre outros publicados a partir de 2009 até 2019, vinculados à temática em questão. A busca de artigos foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Buscou-se também em sites especializados, e revistas do tema em pauta compreendido entre os anos de 2009 até 2019. Na pesquisa também utilizou-se manuais do governo federal e dissertações de conclusão de curso que versam sobre o tema estudado.

Os seguintes descritores foram pesquisados: “Acidentes na infância”, “Prevenção de

<sup>1</sup>Graduando do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail:joseli.sousa.faciplac@gmail.com.  
<sup>2</sup> Graduando do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: kathlynnfer@hotmail.com

acidentes domésticos” e “Criança e autocuidado”, e a combinação dos mesmos “Acidentes + Domésticos + Infância + Autocuidado”.

Como critérios de busca e inclusão dos artigos foram verificados artigos que estavam disponíveis em sua íntegra e na língua portuguesa que abordavam o tema específico sobre os Acidentes domésticos mais frequentes em crianças. De 15.800 artigos encontrados foram selecionados 23 artigos. Nessa primeira etapa foi feita uma seleção prévia dos artigos cujos títulos e/ou resumos foram julgados pertinentes. Diante dos artigos selecionados, optou-se por excluir aqueles que não contemplavam o tema específico.

Para responder os objetivos propostos neste estudo, as informações foram organizadas e analisadas a partir dos artigos selecionados.

Para a elaboração do estudo foram seguidas as seguintes etapas:

- 1) Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa para a elaboração da revisão bibliográfica;
- 2) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura;
- 3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados;
- 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão bibliográfica;
- 5) Interpretação dos resultados;
- 6) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Para análise do tema exposto, foram utilizados os 23 artigos selecionados que corroboraram para a análise e discussão dos resultados.

No espaço de tempo delimitado para a realização deste estudo (2009-2019) foram encontradas e analisadas vinte e três publicações de acordo com o quadro (01) e descritas de acordo com o gráfico (01). Nos anos de 2009 e 2019 foi constatado um artigo em cada ano (4,35%). No ano de 2012, 2014 e 2016 foram utilizados dois artigos respectivamente (8,70%). Nos anos 2015 e 2018 três artigos (13,04%) respectivamente; em 2013 quatro artigos (17,39) e em 2017 cinco artigos (21,73%).

Foi observado neste estudo a questão da legalidade de direito à propriedade intelectual dos textos científicos pesquisados, no sentido de expor as devidas referências.

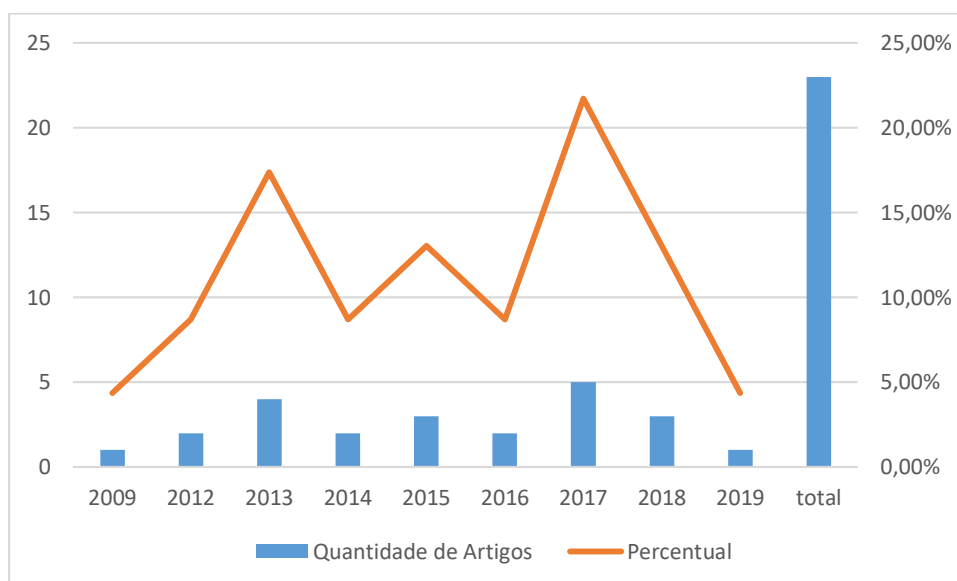
#### **4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

<sup>1</sup>Graduando do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail:joseli.sousa.faciplac@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduando do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: kathlynnfer@hotmail.com

#### 4.1 Caracterização da amostra

Gráfico 1. Percentual de Artigos Utilizados para o desenvolvimento do estudo



Quadro 1. Especificação das ênfases dos estudos eleitos

Número	Autores	Título	Revista	Ano de publicação
01	Justina Inês Brunetto Verruck Acker, Maria do Horto Foutoura Cartana	Construção da participação comunitária para a prevenção de acidentees domésticos infantis	Rev Bras Enferm, Brasília	2009
02	Simone Gonçalves de Assis, Joviana Quintes Avanci, Renata Pires Pesce, Thiago de Oliveira Pires, Daniela Lopes Gomes.	Notificações de violência doméstica, sexual e outras violências contra crianças no Brasil	Ciência e Saúde Coletiva	2012
03	Alves Emília Rodrigues Ferreira, Martins Mariandrelle Goulart, Cardozo Valdete Nandi, Brasileiro Marislei Espíndula.	Perfil de pacientes vitimas de queimaduras no ambiente domiciliar e a assistência de enfermagem	Revista Eletrônica de Enf.	2012
04	Marta da Cunha Lobo Souto Maior* & Naira Vilas Boas Vidal de Oliveira	Intoxicação medicamentosa infantil: um estudo das causas e ações preventivas possíveis	Rev. Bras. Farm.	2012
05	Ludmila Mourão Xavier-	Descrição dos acidentes	O mundo	2013

<sup>1</sup>Graduando do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail:joseli.sousa.faciplac@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduação do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: kathlynnfer@hotmail.com

	Gomes, Renata Mendes Rocha, Thiago Luis de Andrade-Barbosa, Carla Silvana de Oliveira e Silva.	domésticos ocorridos na infância	da Saúde, São Paulo.	
06	Sayonara Maria Lia Fook, Esthefanye Fernandes de Azevedo, Monalisa Maciel Costa, Itavielly Layany França Feitosa, Gerson Bragagnoli, Saulo Rios Mariz	Avaliação das intoxicações por domissanitários em uma cidade do Nordeste do Brasil	Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro	2013
07	Rodrigues, D. P., da Silva Rodrigues, E. M., da Silva, A. L., de Souza Braga, A. L., Góes, F. G. B., Alves, V. H., & Rodrigues, D. P.	Acidentes domésticos infantis: as ações do enfermeiro como ferramenta para prevenção	Rev Enferm UFPE	2013
08	Priscila Santa de Moraes, Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari, Flávia Lopes Sant'Anna, Jéssica Talita Mariana Wichhoff Raniero, Laís da Silva Lima, Tabatha de Freitas Moreira Santos, Mauren Teresa Grubisich Mendes Tacla.	Perfil das internações de crianças em um centro de tratamento para queimados	Rev. Eletr. Enf.	2014
09	Maria Augusta Rocha Bezerra, Ruth Cardoso Rocha, Fabyanna dos Santos Negreiros, Fernanda Miranda Oliveira de Morais Lira, Luzicleia Tavares de Sousa, Sabatha Coelho Gomes Santiago	Acidentes domésticos em crianças: concepções práticas dos agentes comunitários de saúde	Cogitare Enferm.	2014
10	Rodrigues LM de, Moura MEB, Carvalho Melo TMT de et al.	Atualização sobre a ocorrência de acidentes envolvendo crianças	Rev enferm UFPE on line.	2015
11	de Assis Brito, Mychelangelo; Santiago da Rocha, Silvana	A criança vítima de acidentes domésticos sob o olhar das teorias de enfermagem	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	2015
12	Ianni Farias de Abreu Miranda, Raphaela Soares, Katerine Torre, Amanda Costa, Tereza Fonseca, Maria Das	Conhecimento dos responsáveis sobre a prevenção de acidentes domésticos envolvendo crianças	Revista de Pediatria SOPERJ	2015

<sup>1</sup>Graduando do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail:joseli.sousa.faciplac@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduando do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: kathlynnfer@hotmail.com

	Graças Fernandes			
13	Bezerra MAR, Rocha RC, Sousa LT de et al.	Conhecimentos dos agentes comunitários de saúde sobre acidentes domésticos em crianças	Rev enferm UFPE on line.	2016
14	Samara Messias Domingos, Nataly Barbosa Alves Borghesan, Maria de Fátima Garcia Lopes Merino, Ieda Harumi Higarashi	Internações por intoxicação de crianças de zero a 14 anos em hospital de ensino no Sul do Brasil, 2006-2011	Epidemiol. Serv. Saude, Brasília	2016
15	Raquel Siqueira Barcelos, Iná S. Santos, Alicia Matijasevich, Aluísio J. D. Barros, Fernando C. Barros, Giovanny Vinicius Araújo França, Vera Lúcia Schmidt da Silva	Acidentes por quedas, cortes e queimaduras em crianças de 0-4 anos: coorte de nascimentos de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, 2004	Cad. Saúde Pública	2017
16	Mychelangelo de Assis Brito, Anastacia Maria Nunes Melo Iara de Carvalho Verasa Celia Maria Soares de Oliveira, Maria Augusta Rocha Bezerra Silvan Santiago da Rocha	Fatores de risco no ambiente doméstico para quedas em crianças menores de cinco anos	Rev Gaúcha Enferm	2017
17	Manalde Ferreira da Silva, Danilo Rafael da Silva Fontinele, Alex Vandro Silva de Oliveira, Maria Augusta Rocha Bezerra, Silvana Santiago da Rocha	Determinando fatores de acidentes domésticos na primeira infância	J Hum Growth Dev.	2017
18	Edna Valéria O. Brito de Lucena, Thamires Pereira de Figueiredo	Queimadura na infância: uma abordagem acerca das implicações para a saúde e qualidade de vida	Temas em Saúde, João Pessoa	2017
19	Ana Cristina da Silva Amaral, Daniela Miori Pascon, José Augusto Costa	Acidentes domésticos infantis: percepção e ações dos profissionais de saúde da urgência e emergência	Serv. Soc. & Saúde	2017
20	Gabriela Caroline Ghisi, Gastão Dias Júnior, Janaína Sortica Fachini, João Ramão dos Santos Júnior, Tatiana Coutinho dos Santos	Perfil epidemiológico das internações por acidentes domiciliares em um hospital pediátrico da região sul do Brasil	Arq. Catarin Med.	2018
21	Larissa Amorim Silva, Henrique Augusto Nascimento, Lorena de Oliveira Silva, Hellen Caroline Pereira Machado,	Perfil epidemiológico das intoxicações por plantas tóxicas e domissaneantes notificadas em Goiás no período de 2011 a 2015	Rev. Educ. Saúde	2018

<sup>1</sup>Graduando do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail:joseli.sousa.faciplac@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduação do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: kathlynnfer@hotmail.com



	Victória Oliveira Prados, Lanna Tarce Gonçalves de Morais, Ana Carolina Lobato Maya, Raphael Rocha de Oliveira.			
22	Claudete Gomes de Faria, Dircilene Bueno Queiroz, Osmarina Matias, Teresa Paulina de Melo	Principais causas de internação por acidentes domésticos na infância em um hospital universitário do Oeste do Paraná	Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research	2018
23	Márcia Gabriela Costa Ribeiro, Aline Beatriz Rocha Paula, Maria Augusta Rocha Bezerra, Silvana Santiago da Rocha, Fernanda Valéria Silvia Dantas Avelino, Márcia Teles de Oliveira	Determinantes sociais da saúde associados a acidentes domésticos na infância: uma revisão integrativa	Rev Bras Enferm	2019

Fonte: próprio autores

Com relação à coerência dos resultados, os 23 artigos foram selecionados para responder os objetivos, pois é fundamental para a uma revisão bibliográfica que a compreensão do artigo publicado esteja em sintonia temática com os demais trabalhos científicos.

#### 4.2 Ações preventivas relacionadas aos riscos com acidentes domésticos

De acordo com a OMS, o planejamento, implementação e monitorização de estratégias preventivas efetivas devem seguir os seguintes passos: monitorização da extensão e natureza dos acidentes, identificação de fatores de risco, desenvolvimento de estratégias para abordar as causas e avaliar os efeitos dessas medidas e, por fim, colocar em prática, implementando programas de prevenção eficazes (MIRANDA, 2015; BARCELOS, 2017).

O conhecimento da incidência de acidentes na infância, de acordo com o estágio de desenvolvimento da criança, é importante para a formulação de programas de prevenção dirigidos para cada faixa etária. Em diversos relatos as quedas foram os acidentes mais relatados entre as crianças nos lares, seguidas dos cortes e queimaduras (BARCELOS, 2017; LUCENA, 2017).

Pesquisas em estudos de casos destacam que as crianças são o grupo de maior risco para intoxicações devido a seu comportamento curioso e exploratório: de acordo com a idade, as crianças levam tudo o que encontram à boca, o que aumenta sua exposição aos agentes tóxicos.

<sup>1</sup>Graduando do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail:joseli.sousa.faciplac@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduação do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: kathlynnfer@hotmail.com

Por esses motivos estudos tem demonstrado que a população infantil principalmente os menores de quatro anos de idade, é a mais exposta aos riscos dos medicamentos e conseqüentemente a sofrerem intoxicação das mais diversas ordens. De modo geral, as intoxicações são, na maior parte dos casos, por ingestão, mas também podem ocorrer pelas vias inalatória, dérmica e oftalmológica que podem ser evitadas através de uma vigilância maior do responsável pela criança (SOUTO-MAIOR, 2012; FOOK, 2013; SILVA, 2018).

Os acidentes domésticos têm relação com a idade da criança, etapa de desenvolvimento psicomotor, fatores ambientais, educacionais, socioeconômicos e culturais, os quais estão diretamente relacionados com o comportamento, estilo de vida, nível de conscientização e de instrução dos pais e cuidadores e falta de cuidados na proteção e segurança da população infantil ( XAVIER-GOMES, 2013; BEZERRA, 2014; RODRIGUES, 2015).

### **4.3 Fatores de riscos relacionados aos acidentes domiciliares**

A verificação de quedas como o tipo de acidente mais comum na infância é registrado na literatura. A autonomia e a exposição a brincadeiras como corridas e jogos também podem ser justificativas para a maior ocorrência de acidentes com crianças (ASSIS, 2012; BEZERRA, 2016).

Os principais tipos de acidentes domésticos encontrados são quedas; contusões; cortes; queimaduras; escoriações; esmagamentos; mordeduras; intoxicação medicamentosa e perfurações. No geral, nota-se que o ambiente doméstico está sendo atingido cada vez mais pelo desenvolvimento tecnológico, tornando-se, em algumas situações, altamente perigoso para as crianças, devido à sua característica de ser um centro de atividades diárias para a família. Os acidentes ocorre principalmente na cozinha sendo mais frequentes nos meninos. Talves devido as questões culturais como a liberdade que eles tem mais do que as meninas( XAVIER-GOMES, 2013; RODRIGUES, 2015).

Frequentemente, os acidentes na infância são interpretados como obra do acaso ou considerados como um evento normal para a idade, mas, estudos mostraram que o baixo nível socioeconômico da família, supervisão inadequada, estresse familiar, condições impróprias de moradia e características da personalidade infantil, como hiperatividade, agressividade, impulsividade e distração, são fatores de risco para a ocorrência de acidentes ( XAVIER-GOMES, 2013; BARCELOS, 2014; RODRIGUES, 2015).

Além disso, ser filho de mãe adolescente esteve associado à maior probabilidade de quedas e cortes, entre meninos e meninas nos três períodos analisados, e de ocorrência de queimaduras

<sup>1</sup>Graduando do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail:joseli.sousa.faciplac@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduando do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: kathlynnfer@hotmail.com

entre os meninos no segundo ano de vida. A baixa escolaridade materna associou-se ao maior relato de cortes e queimaduras aos 48 meses, em ambos os sexos; a cortes, entre meninos aos 24 meses; e a queimaduras, entre meninas aos 12 meses. A baixa renda familiar mostrou associação com o relato de quedas e cortes aos 48 meses e de queimaduras aos 12 meses, em ambos os sexos; além de quedas entre meninas aos 12 meses e de cortes, entre meninos, aos 24 meses (XAVIER-GOMES, 2013; RODRIGUES, 2015).

Os fatores comportamentais, principalmente aquelas relacionados à falta de supervisão de um adulto, foram identificados em grande parte dos artigos analisados. Logo, foram identificados os principais AD que estão relacionados a esse delíze dos adultos cuidados das crianças foram: as intoxicações; as quedas e as queimaduras (SILVA, 2018; BARCELOS, 2017).

Na pesquisa de Brito (2017) a autora afirma que “os fatores de risco para ocorrência de quedas no ambiente doméstico são multifatoriais. Não é apenas a idade ou gênero da criança”. O fato de ser menino ou menina não tem correlação por si só em relação aos fatores determinantes aos acidentes domésticos.

#### **4.5 Assistência de enfermagem relacionada aos acidentes domésticos**

De acordo com a pesquisa de vários autores, verificou-se que as crianças são muito vulneráveis aos acidentes e que o ambiente doméstico pode trazer riscos ou insegurança. Sugere-se que a segurança e proteção das crianças dependem dos responsáveis, visto que os acidentes são passíveis de serem previsíveis e prevenidos (XAVIER-GOMES, 2013; BEZERRA, 2014; RODRIGUES, 2015).

No estudo de Miranda (2015) intitulado “Conhecimento dos responsáveis sobre a prevenção de acidentes domésticos envolvendo crianças” a autora corrobora com pesquisadores como Bezerra (2014) e Assis (2012) que cabe à família garantir um ambiente saudável a todas as crianças; tomando medidas objetivas como retirar objetos pontiagudos e materiais de limpeza do alcance das crianças na casa, colocar remédios longe do alcance dos infantes e com isso contribuir para a diminuição de risco de acidentes.

A visita domiciliar realizada pelo enfermeiro do PSF é uma estratégia importante, principalmente para a educação e intervenção em saúde, permitindo ao profissional conhecer o contexto de vida dos indivíduos e aproximar-se deles, melhorando o vínculo e os subsídios para a intervenção. Ela constitui em um conjunto de ações e medidas a favor da saúde para o atendimento educativo ou assistencial do indivíduo de uma comunidade.

<sup>1</sup>Graduando do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail:joseli.sousa.faciplac@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduação do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: kathlynnfer@hotmail.com

Através de visita domiciliar o enfermeiro irá conhecer o ambiente familiar em que a criança está inserida, as pessoas que realizam o seu cuidado e a supervisionam, os componentes familiares, além de verificar os principais riscos de acidentes domésticos, através de uma análise crítica e reflexiva em benefício da saúde e do desenvolvimento da criança.

Descata-se que por meio de palestras junto aos pais, o enfermeiro consegue transmitir orientações visando a prevenção sobre os acidentes, tendo como principal objetivo oferecer informações relevantes sobre a problemática em questão. Porém, o profissional precisa utilizar uma linguagem clara e simples, explicando sobre os principais acidentes, a relação idade/acidente, as suas principais causas, modos de prevenção, o que fazer em caso de sua ocorrência, sempre focando a educação em saúde.

O uso de palestras é uma ferramenta para a educação em saúde, porém ainda se prende ao modelo educativo de transmissão de conhecimento. Sendo assim, é comum o enfermeiro transmitir o conteúdo aos ouvintes de uma forma mais atrativa e abordando sua importância, cabendo aos familiares e responsáveis receberem as informações que lhe são passadas.

## 5. CONCLUSÕES

Conclui-se que os acidentes domésticos ainda são um grande problema e comprometem a vida dos pequenos de 0 até 05 anos de idade. Os acidentes domésticos entre crianças com menos de cinco anos estão aumentando e esse problema requer mais atenção social e requer esforço de todos os pais, educadores e agentes de saúde no sentido de aperfeiçoar as ações preventivas .

A falta de conhecimento de práticas que impeçam as crianças de sofrerem quedas, afogamentos, lesões elétricas, queimaduras, engasgamento e intoxicação contribui para o crescente número de crianças que sofrem qualquer tipo de acidente no âmbito domiciliar, ocasionando muitas vezes o óbito prematuroe que poderia ser totalmente evitado.

A autonomia e a exposição na infância a brincadeiras perigosas podem ser um dos fatores que justificam o maior índice de acidentes com crianças. Há uma discordância entre os autores do estudo, devido ao gênero de maior índice de acidente em criança do sexo masculino, pois alguns deles acreditam que não há relação ao gênero.

O ambiente doméstico está sendo registrado cada vez mais como um fator de maior índice, o local onde mais são registrados é na cozinha, por oferecer aparelhos perfurocortantes e utensílios

<sup>1</sup>Graduando do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail:joseli.sousa.faciplac@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduação do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: kathlynnfer@hotmail.com

perigosos, todavia, cada compartimento da casa pode tornar-se uma ambiente hóstil na medida que os adultos menosprezam o cuidado e prevenção de maneira multifatorial. Outro fator determinante para acidentes com crianças está associado a ser filho de mãe adolescente, pois se acredita que essa mãe não tem conhecimento e responsabilidade suficiente para orientar e cuidar de uma criança.

O planejamento e a implementação de estratégias preventivas é um grande passo para evitar acidentes na infância, essa prevenção deve ser iniciada e planejada de acordo com cada faixa etária. Prevenir para evitar acidentes na infância é um grande avanço a fim de diminuir os números registrados.

Por fim, de acordo com o estudo levantado os pais são os maiores causadores ou responsáveis por acidentes com seus filhos, por serem considerados a proteção e segurança aos seus filhos. Com isso, medidas educativas devem ser tomadas para evitar acidentes na infância, uma delas pode ser realizada pela equipe de enfermagem, através da visita domiciliar que acontece pelo enfermeiro da unidade básica, ele pode proporcionar orientações aos pais quanto aos riscos no ambiente domiciliar, essa medida educativa também pode ocorrer através de palestras, panfletos, banners, manuais, entre outras formas de comunicação a fim de conscientizar os responsáveis.

<sup>1</sup>Graduando do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail:joseli.sousa.faciplac@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduação do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: kathlynnfer@hotmail.com

### **Dedicatória**

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, por todas as portas abertas e bênçãos concedidas na minha vida, e também a minha família e amigos, que me apoiaram e me apoiaram nos dias mais difíceis dessa caminhada e a todos os professores que auxiliaram.

<sup>1</sup>Graduando do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail:joseli.sousa.faciplac@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduando do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: kathlynnfer@hotmail.com

## 6. REFERÊNCIAS

ACKER, Justina Inês Brunetto Verruck; CARTANA, Maria do Horto Fontoura. Construção da participação comunitária para a prevenção de acidentes domésticos infantis. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 62, n. 1, p.64-70, fev. 2009.

AMARAL, A. C. da S., PASCON, D. M., & Costa, J. A. (2018). Acidentes domésticos infantis: percepção e ações dos profissionais de saúde da urgência e emergência. *Serviço Social E Saúde*, 16(2), 171-188.

ASSIS SG, Avanci JQ, Pesce RP, Pires TO, Gomes DL. Notificações de violência doméstica, sexual e outras violências contra crianças no Brasil. *Cien Saude Colet* 2012; 17(9):2305-2317.

BARCELOS, Raquel Siqueira. Acidentes por quedas, cortes e queimaduras em crianças de 0-4 anos: coorte de nascimentos de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, 2004, *Cad. Saúde Pública*, 2017.

BEZERRA, Maria Augusta Rocha et al. Acidentes domésticos em crianças: concepções práticas dos agentes comunitários de saúde. *Cogitare Enferm*, Piauí, v. 4, n. 19, p.776-784, out. 2014.

BEZERRA, Maria Augusta Rocha et al. Conhecimentos dos agentes comunitários de saúde sobre acidentes domésticos em crianças. *Rev Enferm Ufpe On Line*, Recife, v. 11, n. 10, p.3859-3868, nov. 2016.

BRASIL. Decreto nº 99.710, de 21 de novembro de 1990. Promulga a Convenção sobre os Direitos da Criança. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1990-1994/d99710.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d99710.htm)>. Acesso em: 15 Ago 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde, Gabinete do Ministro. Portaria nº 737, de 16 de maio de 2001. Dispõe sobre a Política Nacional de Redução de Morbimortalidade por Acidentes e Violências. *Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil*. 2001 Maio 18; Seção 1e: 2-28.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia prático do agente comunitário de saúde. Brasília: Ministério

<sup>1</sup>Graduando do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail:joseli.sousa.faciplac@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduação do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: kathlynnfer@hotmail.com

da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33).

BRITO, Mychelangela de Assis et al. Fatores de risco no ambiente doméstico para quedas em crianças menores de cinco anos. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, [s.l.], v. 38, n. 3, p.12-15, 5 abr. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.03.2017-0001>.

BRITO, Mychelangela de Assis; ROCHA, Silvana Santiago da. A criança vítima de acidentes domésticos sob o olhar das teorias de enfermagem. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p.3351-3365, out. 2015.

DOMINGOS, Samara Messias; BORGHESAN, Nataly Barbosa Alves; MERINO, Maria de Fátima Garcia Lopes e HIGARASHI, Ieda Harumi. Internações por intoxicação de crianças de zero a 14 anos em hospital de ensino no Sul do Brasil, 2006-2011. *Epidemiol. Serv. Saúde*. 2016, vol.25, n.2, pp.343-350.

FERREIRA, Alves Emília Rodrigues, GOULART, Martins Mariandrelle, NANDI, Cardozo Valdete, ESPÍNDULA, Brasileiro Marislei Espíndula. Perfil de pacientes vítimas de queimaduras no ambiente domiciliar e a assistência de enfermagem, *Revista Eletrônica de Enf.*, 2012.

FOOK, Sayonara Maria Lia et al. Avaliação das intoxicações por domissanitários em uma cidade do Nordeste do Brasil. *Cad. Saúde Pública*. 2013, vol.29, n.5, pp.1041-1045.

GHISI, Gabriela Caroline, JÚNIOR, Gastão Dias, FACHINI, Janaína Sortica, SANTOS, Tatiana Coutinho. Perfil epidemiológico das internações por acidentes domiciliares em um hospital pediátrico da região sul do Brasil, *Arq. Catarin Med*, 2018.

<sup>1</sup>Graduando do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail:joseli.sousa.faciplac@gmail.com.

<sup>2</sup>Graduando do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: kathlynnfer@hotmail.com



LUCENA, Edna Valéria O. Brito de & FIGUEIREDO, Thamires Pereira de. Queimadura na infância: uma abordagem acerca das implicações para a saúde e qualidade de vida, Temas em Saúde, João Pessoa, 2017.

MARTINS, Christine Baccarat de Godoy. Acidentes na infância e adolescência: uma revisão bibliográfica. Revista Brasileira de Enfermagem, [s.l.], v. 59, n. 3, p.344-348, jun. 2006.

MECCA, Tatiana Pontrelli; ANTONIO, Daniela Aguilera Moura; MACEDO, Elizeu Coutinho de. Desenvolvimento da inteligência em pré-escolares: implicações para a aprendizagem. Rev. psicopedag., São Paulo , v. 29, n. 88, p. 66-73, 2012 .

MIRANDA IFA, Soares R, Torre K, Costa A, Fonseca T, Fernandes MDG. Conhecimento dos responsáveis sobre a prevenção de acidentes domésticos envolvendo crianças. - Revista de Pediatria SOPERJ, 2015.

MORAES, Priscila Santa de. Perfil das internações de crianças em um centro de tratamento para queimado Rev.Eletr. de Enferm, 2014.

OLIVEIRA, Ana Paula e SANTOS Aparecida Gisele. Caracterização dos Acidentes na Infância durante o segundo semestre de 2009 no Município de Assis / Ana Paula de Oliveira Fernandes e Aparecida Gisele Alves dos Santos. Fundação Educacional de Ensino Superior de Assis – Assis, 2010. 96 Páginas.

RIBEIRO, Márcia Gabriela Costa et al. Determinantes sociais da saúde associados a acidentes domésticos na infância: uma revisão integrativa. *Rev. Bras. Enferm.* 2019, vol.72, n.1, pp.265-276.

RODRIGUES LM de, MOURA MEB, CARVALHO Melo TMT de et al. Atualização sobre a ocorrência de acidentes envolvendo crianças, Rev enferm UFPE on line.2015.

SBP, Sociedade Brasileira de Pediatria. Acidentes por submersão (afogamento). 2014.

<sup>1</sup>Graduando do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail:joseli.sousa.faciplac@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduação do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: kathlynnfer@hotmail.com

Disponível em: <http://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/acidentes-por-submersao-afogamentos/queimaduras>.

SILVA, Larissa Amorim et al. Perfil epidemiológico das intoxicações por plantas tóxicas e domissaneantes notificadas em Goiás no período de 2011 a 2015, *Rev. Educ. Saúde*, 2018.

SILVA, Manalde Ferreira da et al. Determinando fatores de acidentes domésticos na primeira infância. *Journal of Human Growth and Development*, v. 27, n. 1, p.10-15, 13 abr. 2017. NEPAS. <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.127643>.

SILVA, Manalde Ferreira da et al. Fatores determinantes para a ocorrência de acidentes domésticos na primeira infância. *J. Hum. Growth Dev.* 2017, vol.27, n.1 , pp. 10-18 . Sociedade Brasileira de Pediatria. Queimaduras. São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria; 2014.

SOUTO MAIOR, Marta da Cunha Lobo & OLIVEIRA, Naira Vilas Boas Vidal de. Intoxicação medicamentosa infantil: um estudo das causas e ações preventivas possíveis, *Rev. Bras. Farm.*2012.

XAVIER-GOMES, Ludmila Mourão et al. Descrição dos acidentes domésticos ocorridos na infância. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 4, n. 37, p.394-400, 2013.

ZIMMERMAN, Suzana Ferreira. Acidentes em crianças e adolescentes, segundo o inquérito VIVA 2011 em Campinas SP. 2017.

RODRIGUES, Diego Pereira et al. Acidentes domésticos infantis: as ações do enfermeiro como ferramenta para prevenção Household accidents for children: the shares of nurses as tool for prevention Accidentes domésticos infantiles: las acciones del enfermero como herramienta para prevención. *CEP*, v. 24350, p. 450.

<sup>1</sup>Graduando do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail:joseli.sousa.faciplac@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduando do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: kathlynnfer@hotmail.com